

Trabalhos Científicos

Título: Importância Na Implementação De Boas Práticas E Do Monitoramento Para Prevenção Da Mortalidade Materna

Autores: FERNANDA VALLE DE ALBUQUERQUE MAGALHÃES (SÃO FRANCISCO HOSPITAL E MATERNIDADE), SUYEN HEIZER VILLELA (SÃO FRANCISCO HOSPITAL E MATERNIDADE), ADRIANE DA SILVA PROBA RODRIGUES (SÃO FRANCISCO HOSPITAL E MATERNIDADE), MARIANA KUHNERT DOURADO DE CARVALHO (SÃO FRANCISCO HOSPITAL E MATERNIDADE), NATÁLIA DE PAIVA ABADE (SÃO FRANCISCO HOSPITAL E MATERNIDADE)

Resumo: Introdução: A mortalidade materna é considerada um importante indicador de saúde de uma população, pois reflete as condições de desenvolvimento socioeconômico, infraestrutura, acesso e recursos disponíveis. Objetivos: Destacar ações e medidas que podem impactar na mortalidade materna. Metodologia: Estudo transversal, no qual foi consultado o banco de dados de um Hospital privado no Município de Niterói, no período de setembro de 2011 a julho de 2025. Neste período, foi compilado o número de mortes maternas e principais causas, destacando principais ações que impactaram nos resultados. Resultados: O número de partos no período de setembro de 2011 a julho de 2025 foi de 42.070 e neste período somaram-se 11 óbitos maternos: 1 em 2012 (Acidente vascular cerebral/ Eclampsia), 2 em 2017 (choque séptico por abortamento infectado, e o 2º Tromboembolismo pulmonar), 1 em 2020 (choque hipovolêmico por atonia uterina) e 7 em 2021 (infecção pelo vírus SARS-CoV-2). A taxa de nascimento da instituição em questão, corresponde a 31,6% dos nascimentos do Município de Niterói e 55,4% da rede privada respectivamente. Conclusão: A taxa de morte materna registra falecimentos ocorridos por complicações no parto, gravidez e puerpério e é considerada um importante indicador de saúde. Ela pode ser classificada como produzida por causas obstétricas diretas ou indiretas. As diretas resultam de complicações surgidas decorrentes de intervenções, omissões, tratamento incorreto ou de uma cadeia de eventos associados a qualquer um desses fatores. Já as causas indiretas decorrem de doenças preexistentes ou que se desenvolveram durante a gestação e que foram agravadas pelos efeitos fisiológicos da gestação. Reconhecer as circunstâncias nas quais ocorrem os óbitos maternos possibilita traçar estratégias para mitigar os óbitos evitáveis, dentre elas, ações de imunoprevenção, ações para adequada prevenção, controle e atenção às doenças de causas infecciosas e às doenças não transmissíveis, ações de prevenção e atenção adequada às causas externas como os acidentes e violências. Desde 2017, o Ministério da Saúde vem trabalhando com os 10 passos para redução da mortalidade materna que tem como três principais causas: hemorragia, hipertensão arterial e infecções. Esta estratégia visa mitigar os óbitos maternos evitáveis qualificando os profissionais de saúde para que haja um monitoramento adequado e um cuidado efetivo desta população. Os dados encontrados neste estudo vêm de encontro com a literatura e as ações instituídas pela instituição como qualificação dos profissionais, foco na diminuição dos partos operatórios, Unidade de Terapia Intensiva voltada para o atendimento das gestantes e protocolos clínicos, proporcionaram uma taxa de mortalidade baixa comparada com os dados nacionais. É preciso acelerar os esforços para garantir assistência adequada a mulheres gestantes e puérperas.